

<b>Título</b>	Nuno Crato pretende replicar ensino prestado pela ATEC no público	<b>Data</b>	13.02.2013
<b>Fonte</b>	Setubal na Rede	<b>Página</b>	

## Nuno Crato pretende replicar ensino prestado pela Atec no público



O ministro da Educação considera que o ensino prestado pela Atec no que diz respeito ao sistema de dupla certificação aos formandos deve ser uma alternativa cada vez mais viável para os jovens sendo que, para tal, é exigida uma maior oferta deste tipo de formações no ensino público. Sandra Neves, administradora técnica da Atec, explica que os pais e os jovens “estão a considerar o ensino profissional como uma solução mais direta para responder às dificuldades de ingresso no mercado

laboral”.

“A atual conjuntura económica fez com que o estereótipo antigo relativo ao ensino profissional mudasse e hoje os pais vêem que muitas vezes o ensino tradicional universitário não dá resposta adequada ao mercado de trabalho”, prossegue a administradora técnica do centro de formação localizado em Palmela. Atualmente, a Atec absorve cerca de 700 formandos divididos por Palmela, Porto e formações pontuais em Braga, Viseu e São João da Madeira.

A procura elevada de ingressos nas formações prestadas pela Atec é evidenciada por Sandra Neves, que se congratula com a taxa de empregabilidade entre 85 a 100 por cento, consoante os cursos. Nuno Crato, por seu lado, admite que o tecido empresarial queixa-se “de não ter jovens qualificados para as profissões desejadas”, pelo que é necessário adequar a oferta à procura. “Por outro lado, os jovens queixam-se do flagelo que é o desemprego”, acrescenta.

O sistema de dupla certificação providenciado pela Atec, fornecendo ao formando equivalência ao 12º ano, a possibilidade de ingressar no ensino superior e uma especialização profissional, “é um futuro que tem de ser apresentado aos jovens”. “Estes têm sempre o poder de decidir a sua via educativa, a partir do aconselhamento adequado pelos pais e orientadores profissionais”, frisa o ministro da Educação, que admite mesmo assim uma meta de 50 por cento dos jovens ingressarem num ensino profissionalizante.

“Muitas escolas públicas já aplicam ensino profissional e existem cada vez mais que desejam oferecer estas formações aos alunos”, adianta Nuno Crato. A intenção de “construir o futuro e evitar o desemprego” passa mesmo pela diversificação do ensino profissional “nas suas várias vertentes”. Além da dupla certificação para os mais jovens, a formação de adultos e as especializações tecnológicas para quem já possui o 12º ano é uma aposta para o futuro.

Sandra Neves explica que a colaboração que a Atec tem com as várias empresas para a vertente prática das formações resulta em “bons feedbacks relativos à postura adequada do formando dentro da empresa e tal se espelha na elevada taxa de empregabilidade”. O sistema de dupla certificação também é prestado pelos [Centros de Formação Profissional](#) do IEFP.